

INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO SISTEMÁTICO DO ESTADO DA ARTE EM PERIÓDICOS DE ALTO IMPACTO

JANAÍNA N. MACHADO MARTINS

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós Graduação em Administração, Brasil
martinsjanainam@gmail.com

JANAÍNA GABRIELLE MOREIRA CAMPOS DA CUNHA

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós Graduação em Administração, Brasil
Gabrielle88_@hotmail.com

CLAUDINEIA KUDLAWICZ

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós Graduação em Administração, Brasil
kclaudineia@gmail.com

PROF. DR. CARLOS OLAVO QUANDT

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós Graduação em Administração, Brasil
carlos.quandt@pucpr.br

RESUMO

O conceito de inovação social tem sido discutido desde a década de 70. Entretanto, a pluralidade, bem como, a falta de um compartilhamento comum de conceitos, propicia diferentes interpretações e uma incompreensão acerca da literatura desenvolvida dentro da temática, sobretudo no campo de estudos da administração. Adotando uma revisão sistemática de publicações acadêmicas com alto fator de impacto, este estudo examina a produção acadêmica no que se refere ao tema inovação social visando identificar o que tem sido estudado e discutido na área. Para tanto, foi realizado um levantamento dos últimos 10 anos na base SCOPUS dos periódicos com fator de impacto expressivo, conforme a classificação do SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK (2014) em duas áreas inerentes ao âmbito de gestão e negócios. Foram pesquisados oito artigos que continham em seu cerne o conceito de inovação social, categorizados em cinco eixos temáticos, os quais exploram as contribuições teóricas e metodológicas relevantes do campo de estudo. Entre os principais resultados evidenciou-se a predominância de estudos de caráter qualitativo, bem como, de caráter epistemológico interpretativista. Por fim, conclui-se que apesar da temática referente à inovação ser comumente mencionada, de forma geral, são poucos os estudos que direcionam-se ao contexto da inovação social.

Palavras chaves: Inovação social. Revisão Sistemática. Produção Acadêmica.

ABSTRACT

The concept of social innovation has been discussed since the 70. However, the plurality, as well as the lack of a common sharing of concepts, provides different interpretations and a lack of understanding about the literature developed within the theme, especially in the field of management studies. Adopting a systematic review of academic publications with a high impact factor, this study examines the academic production as regards social innovation theme aiming to identify what has been studied and discussed in the area. To this end, we conducted a survey of the past 10 years on the basis of SCOPUS journals with expressive impact factor, according to SCIMAGO JOURNAL rank COUNTRY RANK (2014) in two

areas of management and business. We searched eight articles that contained in its core the concept of social innovation, categorized into five main themes, which explore theoretical and methodological contributions of the relevant field of study. Among the main results was the predominance of qualitative character studies, as well as epistemological character interpretativist. Finally, it is concluded that despite the thematically related to the innovation be commonly mentioned, in general, there are few studies that lead to the context of social innovation.

Key words: Social Innovation. Systematic Review. Academic Production.

1. INTRODUÇÃO

A inovação é comumente objeto de estudo nas áreas acadêmicas inerentes à gestão e negócios. Contudo, paralelamente a importância de um modelo de gestão da inovação que busque vantagem competitiva nas organizações, por meio das concepções schumpeterianas relacionadas à ideia de lucro, destaca-se um crescente interesse, sobretudo da sociedade, na elaboração e difusão de políticas capazes de satisfazer as questões inerentes ao âmbito social. Segundo Farfus e Rocha (2007) o modelo de gestão adotado pelos sistemas empresariais e culturais não fornecem subsídios às demandas sociais, desta forma, surgem movimentos sociais que visam diminuir as mazelas encontradas em diferentes realidades. Estes surgem das iniciativas de atores civis em meio à crise do Estado de bem-estar na busca por soluções intrínsecos à problemas e necessidades relacionadas as questões sociais individuais e coletivas. Neste contexto surge a inovação social, como forma de se buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana (BIGNETTI, 2011).

A definição do termo inovação social está relacionado ao envolvimento e colaboração dos atores por meio do ato de compartilhar conhecimento que pode ser empregado junto às necessidades sociais (BIGNETTI, 2011). Pelo fato de ser um campo fundamentado na observação da prática em diferentes territórios, a inovação social está sujeita à várias interpretações. (GRICE et al, 2012). Verifica-se então que a evolução do processo de inovação social é atrativo para os mais diversos campos de estudo e os mais variados centros de pesquisa, como as Universidades de Standford, Harvard e Brown com os seus respectivos cursos e pesquisas voltados para a referida temática (BIGNETTI, 2011).

Apesar do crescente interesse da comunidade acadêmica em torno da inovação social, verificam-se incongruências e ausência de definições concretas a respeito da temática, uma vez que, de acordo com Grice et al (2012) há diferentes definições em circulação, e estas possuem limites vagos e mal definidos em torno das fronteiras do conceito de inovação social.

Diante do exposto, este estudo visa identificar o que foi estudado na temática de inovação social na área de negócios nos últimos 10 anos, por meio de uma revisão sistemática, com o objetivo de verificar a lacuna do que está sendo discutido e pesquisado na área acerca do tema. A relevância deste estudo repousa na temática proposta e o método a ser empregado para análise dentro do campo da Administração, uma vez que, foi realizado um levantamento nos principais periódicos da área, bem como, uma análise e consolidação das temáticas centrais referente à inovação social. Neste sentido, além de fornecer uma descrição do campo estudado, verifica-se a possibilidade de um delineamento de novas propostas que possam evidenciar importantes contribuições teóricas e práticas relevantes no tema objeto deste estudo.

Este trabalho está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução. A seção 2 ilustra a base teórica utilizada para o desenvolvimento do presente estudo, esta apresenta abordagens a respeito da inovação social. Já, na seção 3, apresenta-se a metodologia exigida para o desenvolvimento do trabalho. Na seção 4 serão apresentadas as principais discussões a

respeito deste artigo. Por fim, na seção 5 são apresentadas as principais conclusões a respeito deste estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de inovação social surgiu na década de 70. Segundo Grice et al (2012) este surge como uma resposta aos desafios e problemas sociais e ambientais. Em trabalho seminal, Taylor (1970), delinea o conceito de inovação social como novas formas de se realizar algo visando à solução das necessidades sociais. Na década de 90, outros estudos surgiram por meio de iniciativas tomadas pelos atores da sociedade civil, bem como, de movimentos sociais à demanda por políticas orientadas as necessidades individuais e coletivas. Contudo, de acordo com Rollin e Vincent (2007), não há uma teoria da inovação social, que seja única e compartilhada, mas, várias analogias que promovem o entendimento por meio empírico da inovação social, bem como, suas condições, atores e a difusão de suas práticas como uma alternativa para os territórios. Neste sentido, Grice et al (2012) ressaltam a pluralidade de definições em circulação em torno da mesma temática resultam de uma abordagem estruturada por meio de evidências empíricas vislumbrada em diferentes campos de pesquisa (GRICE et al, 2012).

Deste modo, é possível vislumbrar a inovação social como um interesse de diversas áreas acadêmicas, bem como de diferentes centros de pesquisas. Para Rogers (1995) a inovação social é verificada como novas soluções, as quais não necessitam ser novas a compreensão de todos, mas sim, identificadas como tal para quem às adota, seja este um indivíduo, um território ou área de atuação. Já para Pol e Ville (2009) da universidade de Wollongong (Austrália), a inovação social é caracterizada por meio de princípios econômicos. Para os pesquisadores, esta é caracterizada mediante à ideias novas que visam um avanço na qualidade de vida da sociedade (POL e VILLE, 2009). Neste sentido, cabe ressaltar que a compreensão que permeia o conceito de qualidade de vida estaria segmentado em dois contextos, o micro e o macro. O primeiro estaria relacionado ao indivíduo, sendo esta determinada pelas características pessoais ou por um conjunto de opções valiosas (POL e VILLE, 2009). Já ao nível macro, os autores salientam a qualidade de vida é inerente a um conjunto de escolhas coletivas, que abrangem segurança, meio ambiente, igualdade de gênero, entre outras.

Desta forma, como cada estudo emprega a sua própria definição, o quadro 1 emboça algumas das visões exibidas nos estudos da área:

Quadro 1: Resumo dos estudos que empregam o conceito de inovação social

Abordagem	Conceito de inovação social
<i>The Young Foundation</i> (GRICE et al, 2012)	Corresponde ao processo em que novas soluções, bem como, soluções já existentes visam atender as necessidades sociais
<i>New Zealand Centre for Social Innovation</i> (GRICE et al, 2012)	A inovação é a concepção e implantação de melhores soluções para satisfazer as necessidades sociais.
Moulaert et al (2007)	A inovação social é vista como uma ferramenta a ser utilizada ao desenvolvimento urbano alternativo. Neste sentido, esta centra-se na satisfação das necessidades sociais por meio da inovação e da relação entre os atores.
Bignetti (2011)	É o resultado da participação e cooperação dos atores envolvidos, os quais partilham práticas, conhecimento e saberes aplicados às necessidades sociais.
CRISES - <i>Centre de Recherche sur les Innovations Sociales</i> (2010)	A inovação social é um processo iniciado pelos atores sociais para atender uma aspiração, uma necessidade, uma solução ou desfrutar de medidas que modifiquem as relações sociais, transformem um determinado cenário ou ainda, que melhore a qualidade de vida e as condições de uma determinada comunidade

Fonte: Elaborado pelos autores

No Brasil, ainda são poucos os estudos direcionados a temática de inovação social. O Observatório de Inovação Social da Fundação Getúlio Vargas, é um dos principais centros de pesquisas nacionais que dedicam-se a este campo de estudo. O conceito de inovação social, de acordo com este centro de pesquisa, está intrínseco às mudanças nas relações de poder no contexto social. Sob outra ótica, de acordo com Bignetti (2011, p.4), da Unisinos, a inovação social é o fruto do conhecimento aplicado às necessidades sociais por meio da participação e cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidade ou para a sociedade em geral.

De acordo com Grice et al (2012) o termo inovação social pode ser no uso da inovação em cinco contextos: i) transformação da sociedade; ii) modelo de gestão organizacional; iii) empreendedorismo social; iv) desenvolvimento de novos produtos, serviços e programas; e v) modelo de governo, capacitação e desenvolvimento de capacidades dinâmicas. Segundo Grice et al (2012), a inovação social tem sido utilizada na descrição de processos de mudança social e transformação da sociedade. Neste sentido, verifica-se um conjunto de estudos que visam auxiliar na compreensão do papel da sociedade em mudanças sociais, dos empreendedores sociais na inclusão social e na promoção do crescimento econômico, bem como, a atribuição das empresas por meio do discurso da responsabilidade social. Em um segundo momento, os autores destacam a utilização da temática de inovação social em abordagens direcionadas à gestão organizacional. Sob esta ótica, a inovação social é verificada como um aspecto da estratégia de negócios relacionando a variação de capital humano, institucional e social no desenvolvimento da eficiência organizacional, bem como das vantagens competitivas. Posteriormente, vislumbra-se a inovação social à luz do empreendedorismo social, enfatizando, sobretudo, os papéis que os indivíduos exercem no desenvolvimento de novas formas para enfrentar desafios sociais. Em quarto lugar, a inovação social é vista como o desenvolvimento prático de novos produtos, serviços e programas que atendam às necessidades sociais nas três esferas: i) esfera pública, ii) esfera privada; e iii) esfera civil. Por fim, outras abordagens salientam o processo de inovação social inerentes à governança,

capacitação e ao desenvolvimento de capacidades dinâmicas. De acordo com Grice et al (2012), este discurso explora o delineamento de estratégias e programas e a inter-relação entre os diferentes atores neste processo, que resultam na promoção de habilidades, competências, capital social e ativos.

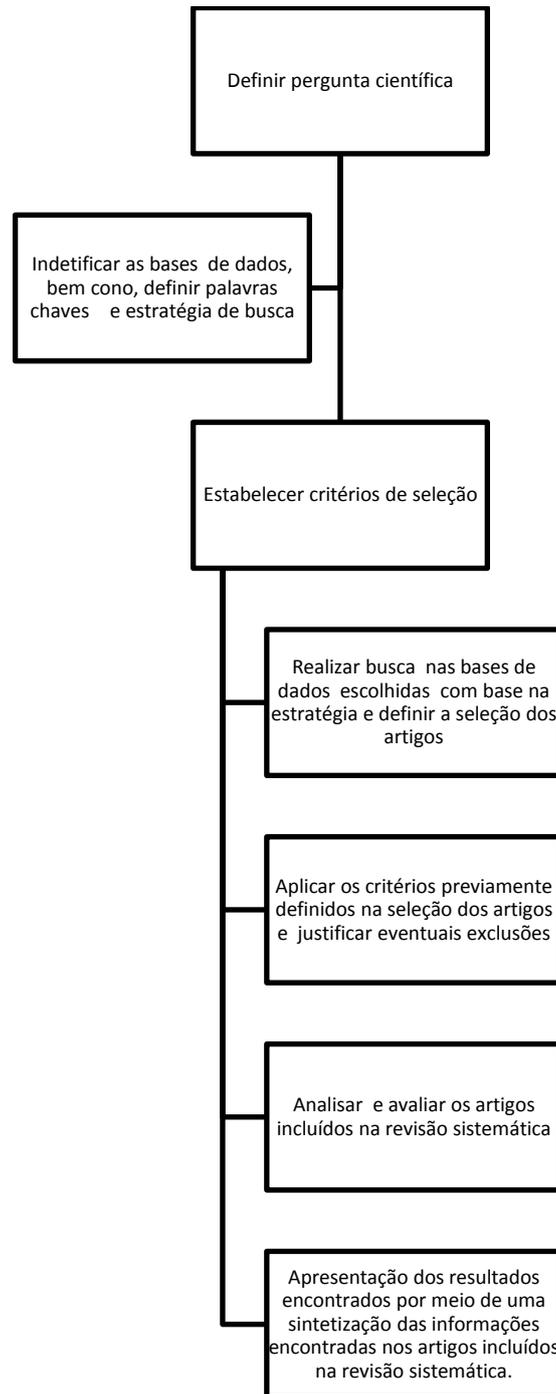
Mediante a pluralidade e a particularidade de cada território, e desta forma, um grande número de diferentes definições sendo pesquisadas, verifica-se a importância de uma revisão sistemática na temática desenvolvida com o objetivo de evidenciar o que está sendo discutido e pesquisado na área de inovação social. Sendo assim, apresenta em seção subsequente a metodologia empregada para a análise deste estudo.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, uma vez que, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p.66) “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipula-los”. Com o objetivo de verificar a produção acadêmica em torno da temática de inovação social, este estudo adotou o método de revisão sistemática, o qual tem apresentado destaque nas pesquisas na área de gestão (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003). De acordo com Sampaio e Mancini (2007), este método visa integrar informações de um conjunto de estudo sobre uma determinada área, que podem evidenciar resultados congruentes ou divergentes, bem como, vislumbrar temáticas que carecem de evidências, auxiliando no desenvolvimento de trabalhos futuros. Em suma, o escopo da revisão sistemática é permitir que elabore-se uma análise crítica a respeito de um determinado campo de estudo, por meio de um mapeamento em relação à teoria, o delineamento metodológico e a descrição dos resultados obtidos.

Para a elaboração do método de revisão sistemática empregado neste estudo, realizou-se um planejamento das etapas do processo, conforme Figura 1

Figura 1: planejamento das etapas do processo de revisão sistemática.



Fonte: Adaptado de Sampaio e Mancini (2007)

De acordo com a Figura 1, primeiramente, elaborou-se, a pergunta científica, a qual foi delimitada pela seguinte proposição: o que foi estudado, no âmbito da área de negócios, sobre a temática de Inovação Social?

Posterior à definição da pergunta científica, uma pesquisa inicial foi realizada com o objetivo de identificar os periódicos de “primeira linha”, ou seja, os compreendidos no primeiro e segundo quartil de acordo com o fator de impacto apresentado pelo Scimago Journal & Country Rank, no ano de 2013, em duas áreas distintas: *Business, Management and Accounting*; e ii) *Economic, Econometrics and Finance*. Como critério de seleção deste

estudo, foram considerados os periódicos com fator de impacto superior a 0,50 presentes na base SCOPUS, portal que contem as informações de revistas e indicadores científicos utilizados pelo Scimago Journal & Country Rank. Faz-se necessário destacar que de acordo com os critérios de seleção escolhidos precedentemente, não constam periódicos nacionais na base selecionada, sendo assim, foram empregados apenas periódicos internacionais para a análise escopo deste estudo. Conforme descrito anteriormente, a seleção dos periódicos a serem explorados neste estudo deu-se por meio do fato de impacto superior a 0,50. Neste sentido, destaca-se como vantagem da distinção realizada a visibilidade dos artigos publicados, bem como, dos assuntos abordados nestes, uma vez que, os periódicos de alto impacto remetem a um grande número de citações, por conseguinte, uma ampla disseminação do assunto estudado. Ainda neste sentido, verifica-se que os periódicos selecionados compreendem as principais universidades que pesquisam a área selecionada. Contudo, os periódicos de alto impacto concentram-se em países industrializados, desta forma, a limitação deste estudo encontra-se na discussão do conceito de inovação social em países que possuem uma realidade distinta a verificada no Brasil e em outros países latinos americanos.

Após a seleção dos periódicos, foram definidas as expressões a serem utilizadas como mecanismo de busca, bem como, o período a ser estudado. Com o objetivo de realizar uma primeira filtragem nos artigos, foram selecionados os termos intrínsecos a temática “*Innovation*” e “*Innovativeness*”, uma vez que, a inovação social é um conceito micro presente nestes dois eixos e segundo Sampaio e Mancini (2007) os pesquisadores devem se certificar de que todos os artigos de alguma relevância na temática selecionada para estudo devem ser incluídos na revisão. O período proposto por este estudo refere-se aos 10 últimos anos, ou seja, os artigos selecionados compreendem de 2004 a 2015. Segundo Cajaiba-Santana (2014) a inovação social passou a ser investigada recentemente no campo da Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, nos últimos 10 anos (GRICE et al, 2012). Posterior à delimitação dos critérios de seleção, foram selecionados 5.326 artigos. Em seguida, foi realizada novamente uma filtragem nos artigos previamente selecionados visando identificar os que apresentavam o termo “*Social Innovation*” em seu título, palavras chaves e/ou resumo. É importante destacar que, a revisão sistemática Cabe destacar que a revisão sistemática fundamenta-se na análise de vários trechos de um artigo, visando à formulação de categorias na elaboração do método de revisão sistemática inerentes ao conteúdo de um determinado campo de estudo. Portanto, considera-se um artigo apropriado para os interesses da revisão sistemática após a análise de todas as seções que compõem o artigo, ou seja, sua leitura completa, visando, sobretudo, não excluir estudos importantes para a elaboração do método. Sendo assim, foram indexados 14 artigos que apresentaram resultado positivo para o filtro adotado. Deste total, seis foram desconsiderados na primeira fase de depuração por não abordarem o termo “*Social Innovation*” no contexto da administração, ou por caracterizarem-se resumos bibliográficos e outras produções que não configuram-se em artigos acadêmicos, resultando em um total de seis artigos para o desenvolvimento da revisão sistemática.

No que concerne à análise de resultados, mais especificamente a extração dos eixos temáticos, estes foram definidos a partir das associações propostas pelos próprios autores dos oito artigos analisados na presente pesquisa. Para tanto, foram consideradas as palavras-chaves e as seções do referencial teórico de cada artigo analisado e suas respectivas contribuições. Primeiramente foram extraídas as principais contribuições de cada artigo considerando na presente pesquisa. Em seguida, as temáticas foram determinadas pela análise de conteúdo agrupado em cada artigo e pelo critério de semelhança temática conjunta por área temática para o estabelecimento das categorias de análise. A determinação dos eixos temáticos relacionados a um campo de estudo é essencial para seu melhor mapeamento, pois permite a compreensão da teoria de base que sustenta cada campo e das reflexões dos autores em relação às variáveis propostas em seus estudos. Percebe-se na produção acadêmica

investigada a formação de cinco eixos temáticos que compõem o campo de estudo que envolve Inovação Social, a partir das delimitações propostas neste estudo, as quais serão detalhadas na seção de análise de resultados.

Em seção subsequente serão apresentados os resultados e as discussões fruto da análise descritiva desenvolvida.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito principal de responder a pergunta de pesquisa do presente estudo, serão apresentados nesta seção os resultados e discussões desta revisão. As bases de periódicos acadêmicos internacionais válidos para a presente revisão sistemática foram: *Business & Society*, *Emerald Insight*, *International Small Business Journal*, *Cities*, *Academy of Management Learning & Education*, *Technological Forecasting & Social Change*, *International Small Business Journal* e *Gender, Work and Organization*.

Neste estudo foram indexados 14 estudos que apresentaram resultado satisfatório para a filtragem aplicada, entretanto após um criterioso processo de depuração dos estudos encontrados, foram excluídos seis artigos, por não apresentarem a estrutura de um estudo científico. Deste modo, foram considerados como foco de estudo oito artigos. Assim, a projeção dos trabalhos analisados a cada ano, nos parâmetros definidos para a realização do mesmo, e nas bases de periódicos supracitadas, é caracterizado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Dados dos artigos separados para a realização do estudo

Ano	Título do artigo	Citacões	Autores
2006	<i>Framework to study the social innovation networks</i>	57	Taatila, V.P ; Suomala, J; Siltala, R e Keskinen, S.
2009	<i>Innovative Social Policies: Implications for Work–life Balance among Low-waged Women in England</i>	32	Warren, T; Fox, E; Pascall, G.
2010	<i>(Re)Forming Strategic Cross-Sector Partnerships Relational Processes of Social Innovation</i>	66	Le Ber, M. J; Branzei, O
2012	<i>Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy</i>	24	Maclean, M; Harvey, C; Gordon J.
2013	<i>How social capital is leveraged in social innovations under resource constraints</i>	5	Bhatt, P; Altinay, L
2013	<i>Reconsidering capitalism the promise of social innovation and social entrepreneurship</i>	14	Shaw, E ; Bruin, A.
2013	<i>Social innovation and institutionalisation in the cognitive–cultural economy Two contrasting experiences from Southern</i>	4	D’Ovidio, M; Pradel , M
2014	<i>Social innovation Moving the field forward. A conceptual framework</i>	31	Cajaiba-Santana, G.

Fonte: Elaborado pelos autores

4.1.Principais contribuições dos estudos que abordam a inovação social

A partir do levantamento realizado, observa-se a continuidade da abordagem da temática “Inovação Social” no decorrer dos últimos anos, trazendo como primeira evidência a inquietação científica dos pesquisadores do referido campo como algo contínuo. Iniciando pelo artigo de Taatila *et al.* , realizado no ano de 2006, de acordo com o Google Acadêmico, percebe-se o número de 57 citações em trabalhos, transmitindo a importância do mesmo para comunidade científica. Neste estudo os autores evidenciam a importância das inovações na gestão de negócios, por meio dos aspectos sociais da inovação econômica. Os autores apresentam a inovação econômica como ideias inovadoras que foram implementadas e que resultaram em maior criação de valor financeiro quando relacionado ao que foi investido. O artigo discute a inovação econômica como um produto de competências organizacionais, destacando a relevância das redes sociais neste processo, pois estas manifestam aptidões, competências e capacidades, gerando fluxos de informação e redução dos custos de transação.

O estudo de Warren, Fox e Pascall (2009) apresenta uma interessante abordagem de um tema que cerca o gênero feminino e suas respectivas preocupações da conciliação da maternidade e a vida profissional, abrangendo especificamente as dificuldades do

reconhecimento da remuneração da mulher – que assume o papel de profissional, mãe e dona do lar – em relação aos homens. Neste sentido, o artigo investiga como as políticas sociais inovadoras podem fornecer apoio à conciliação da vida profissional entre mulheres de baixa renda na Inglaterra, tendo em vista que os achados do estudo apresentam que as mulheres com qualificações inferiores são mais propensas a parar de trabalhar ao conceber seus filhos, ou possivelmente retornar para empregos com tempo de trabalho menor e também remuneração reduzida, promovendo a baixa renda das mulheres e discriminação do gênero. Por fim, a evidência dos autores é que de alta qualidade, a creche financiada por fundos públicos seria preponderantemente necessária para mães de baixa renda, que zelam pela qualidade, continuidade e acessibilidade dos cuidados dos seus filhos, para que estas possam buscar suas qualificações e permanecer no mercado de trabalho de modo mais igualitário em relação aos homens e consequentemente não deixar o lado maternal desguarnecido.

Le Ber e Branzei (2010), com o mais alto número de citações em trabalhos acadêmicos abrangidos nesta revisão sistemática, utilizam quatro narrativas longitudinais, buscando documentar a dualidade de sucesso e fracasso em colaborações estratégicas entre organizações sem fins lucrativos e com fins lucrativos. Os autores explicam como parceiros buscam trabalhar com essa dualidade: (re) calibrações da deliberação do papel em ajudar os parceiros a manter o entusiasmo para o sucesso e superar a falha temporária.

O estudo de Maclean, Harvey e Gordon (2012), ao investigar a inovação social por meio de estudo de caso na *Community Foundation for Tyne & Wear and Northumberland*, buscam elucidar como os locais e espaços de projetos filantrópicos socialmente inovadores possuem influência sobre seu respectivo sucesso, considerando como elemento principal o engajamento da comunidade, por parte dos inovadores sociais comprometidos com a localidade, e o seu respectivo poder de auto-organização e re-incorporação das comunidades. Logo, o engajamento do empreendedor social com a comunidade direciona o sucesso do empreendimento social. Os autores trazem também a contribuição de identificação de três características comum entre a inovação social e o empreendedorismo social: (i) a inovação é a fundamento basilar para ambos, sendo o empreendedorismo social uma fonte possível de resolução de problemas sociais (ii) Para ambos os conceitos a criação de valor social é um fator indispensável; e (iii) o crescimento do empreendedorismo social está relacionado ao fato do insuficiente cuidado do governo em atender às crescentes precisões de assistência social.

A recente pesquisa Bhatt e Altinay (2013), em um país em desenvolvimento – Índia, traz a abordagem de como o capital social pode ser alavancado por meio das inovações sociais para superar as limitações/restrições de recursos. Os achados deste estudo apontou que existem fases distintas no processo da inovação social: (i) surgimento de uma idéia social para um empreendimento; (ii) desenvolvimento da fase: a construção do empreendimento social; e (iii) ampliação fase: o crescimento do empreendimento social. Assim, este estudo identifica os estágios distintos do processo de inovação social e fornece evidência empírica para apoiar reivindicações das inovações sociais quanto aos ambientes de recursos limitados. Fundamentados na definição de capital social de trabalho de Zubac *et al.*, 2012, cuja definição é "a capacidade do indivíduo para alavancar o desenvolvimento das conexões sociais para obter vantagem no acesso aos recursos ou melhor utilizar os próprios recursos da empresa", os autores trazem como principal distintivo do estudo, a importância do envolvimento mais aprofundado por parte dos investidores, beneficiários e demais partes interessadas no processo de inovação social como suporte para o sucesso da iniciação, desenvolvimento e dimensionamento da inovação social, como o acesso a mais recursos financeiros e redução de custos.

Focados no processo do empreendedorismo social, Shaw e Bruin (2013), analisam as complexidades e possibilidades das empresas sociais e a inovação social, por meio das discussões de estudos realizados no âmbito na inovação social.

D’Ovidio e Pradel (2013) buscam analisar os processos de institucionalização de atividades profissionais ligadas às questões cognitivas e culturais em dois contextos urbanos distintos no Sul da Europa: Milão e Barcelona. Os autores buscam compreender, a partir de uma perspectiva sociológica, como os trabalhadores em suas profissões artísticas e criativas, tentam promover a sua própria inclusão no mercado de trabalho pela criação de associações, bem como pela profissionalização das suas atividades. Nos achados dos autores esta institucionalização é baseada na criação de novos padrões de produção e desenvolvimento de carreiras profissionais, que permitem a participação no mercado e a criação de redes de confiança e solidariedade. O artigo evidencia a associação das relações entre a governança, inovação social e institucionalização, sendo possível compreender como as experiências inovadoras são institucionalizadas ao longo do tempo.

O mais recente estudo de Cajaiba-Santana (2014), muito bem citado em estudos acadêmicos (31 citações), considerando o recente tempo de publicação, apresenta um novo quadro conceitual para investigar as inovações sociais como fonte motivadora da mudança social. O autor primeiramente busca uma melhor compreensão teórico-conceitual da temática em questão, pois segundo o autor a qualidade do trabalho teórico nesse campo tem sido exígua. Em seguida, com fundamentos sólidos na Teoria Institucional e na Teoria da estruturação, o autor propõe o quadro conceitual, cuja evidenciação está na inovação social como uma criação coletiva de novas práticas sociais legitimadas que visam à mudança social.

4.2. Formação dos Eixos Temáticos:

A partir da extração das principais contribuições dos estudos, foram formados os eixos temáticos que abarcam a presente revisão sistemática, de acordo com Tabela 2:

Tabela 2: Eixos temáticos da Inovação Social

Eixos temáticos	nº de artigos
Desempenho organizacional	2
Empreendedorismo social	2
Políticas sociais	2
Consolidação conceitual	1
Parcerias estratégicas	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Neste sentido, o primeiro eixo temático é criado, a partir da análise aprofundada deste estudo. O eixo temático “Desempenho Organizacional” é representado por uma das maiores buscas na área, considerando a importância das inovações na gestão de negócios, por meio dos aspectos sociais da inovação econômica (Taatala *et al*, 2006), além de envolver a alavancagem do capital social por meio da inovações sociais para superar as limitações dos recursos (BHATT e ALTINAY, 2013). A conceituação de capital social é abrangentemente abordada por economistas, sociólogos e pesquisadores, ao se tratar dos benefícios das relações sociais para com os indivíduos (BHATT, ALTINAY, 2013).

Os estudos que envolvem a linha temática “Empreendedorismo social”, traz contribuições seminais para área de inovação social, evidenciando o diferencial proporcionado pelo envolvimento da comunidade, por meio do o empreendedor social, para o sucesso do empreendimento social (MACLEAN *et al* , 2013). Neste sentido, os artigos que abordam esta temática, apesar de considerada ainda incipiente, visam trazer a expansão da

inovação social e do empreendedorismo social, realizando a integração da teoria científica com prática empírica (SHAW e CARTER, 2007).

Já quanto à abordagem das “políticas sociais”, há uma tendência da preocupação de pesquisadores quanto ao atendimento e equilíbrio das necessidades sociais, revelando a importância da interferência da gestão pública neste contexto (D’OVIDIO , PRADEL, 2013; WARREN *et al*, 2009). De modo específico, as investigações deste eixo temático, com enfoque em inovações sociais, envolvem questões de profissionalização do indivíduo (D’OVIDIO , PRADEL, 2013), e a valorização e igualdade de remuneração entre gêneros (WARREN *et al*, 2009). Nas experiências relatadas a inovação social é vista como uma nova forma de adaptação ao novo e a um cenário de mudanças.

Quanto ao eixo temático “consolidação conceitual”, este se volta para o estabelecimento da conceitualização da inovação social direcionada para a área de negócios. Apesar da definição de inovação social existir há muitos anos (DRUCKER, 1987) , ela passou a ser investigada no campo das Ciências Sociais Aplicadas recentemente (CAJAIBA-SANTANA, 2014). A riqueza desta linha temática está no fato da exiguidade de estudos, principalmente no campo da Administração. Ao passo que discussões no campo da tecnologia é evidenciado o crescente desenvolvimento do conceito de inovação, a inovação social permanece carente quanto a sua profunda exploração. No estudo de Cajaiba-Santana (2014), os autores asseveram que até aqui, apenas duas perspectivas teóricas pautam as pesquisa sobre o assunto: (i) Perspectiva centrada e individualista, em que a inovação social é guiada por indivíduos determinados para tal, e (ii) Perspectiva estruturalista: A inovação social é determinada e apresentada pelo contexto estrutural externo. No estudo levantado para composição deste eixo temático, é apresentado um novo quadro conceitual para investigação das inovações sociais, trazendo provocações de novas ferramentas a serem desenvolvidas para entendimento e aplicação prática (CAJAIBA-SANTANA, 2014).

Por fim, o trabalho designado como “parcerias estratégicas”, apresenta seu foco central na cooperação dos setores com fins lucrativos e sem fins lucrativos, de modo que a inter-relação de ambos pode agregar valor social (PLOWMAN *et al.*, 2007). Denominado também como alianças sociais (YAZIJI, DOH, 2009), as parcerias intersetoriais estrategicamente emergem com o intuito de impulsionar as competências essenciais de ambos os parceiros para enfrentar os problemas dos negócios ou de oportunidade social, resultando em inovações sociais (HESS, ROGOVSKY, DUNFEE, 2002).

4.3.Principais contribuições metodológicas dos estudos

Na análise metodológica dos estudos, a partir do levantamento dos periódicos, é possível observar a predominância de estudos qualitativos, sendo notada a constante utilização de métodos como *survey*, entrevistas e discussões teóricas. Neste sentido, o estudo de caso prevalece como o principal instrumento de investigação empíricas sobre Inovação social, corroborando com as afirmações de Mulgan (2006) e Murray *et al.* (2010) quanto a constante utilização desta eficiente ferramenta de pesquisa. Vale ressaltar que estudos exploratórios foram os mais encontrados.

No levantamento realizado para este estudo, foi evidenciado apenas um artigo com as duas características metodológicas: qualitativo e quantitativo (Com a utilização de Painel de Domicílios britânico - BHPS). Neste sentido, é possível asseverar que o paradigma epistemológico identificado para os estudos de inovações sociais é de caráter interpretativista.

Tabela 3: Abordagem metodológica

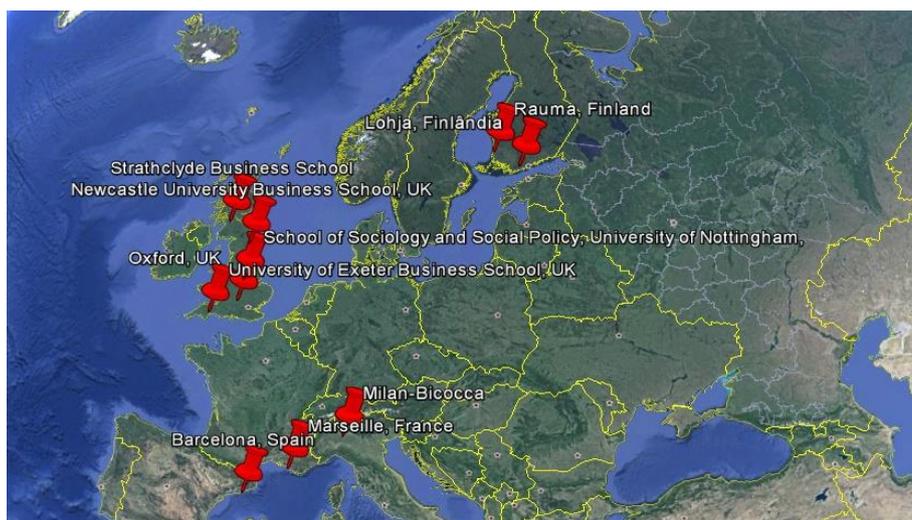
Periódico	Tipo de estudo
<i>Business & Society</i>	Qualitativo
<i>Emerald Insight</i>	Qualitativo
<i>Emerald Insight</i>	Qualitativo
<i>International Small Business Journal</i>	Qualitativo
<i>Cities</i>	Qualitativo
<i>Technological Forecasting & Social Change</i>	Qualitativo
<i>International Small Business Journal</i>	Qualitativo
<i>Gender, Work and Organization</i>	Quantitativo e Qualitativo

Fonte: Elaborado pelos autores

4.4. Principais regiões que produzem sobre o assunto

Neste estudo, com o intuito de promover o enriquecimento e trazer mais algumas contribuições para esta pesquisa, também foram levantados os países e continentes que produziram sobre o assunto, de acordo com os critérios de seleção utilizados neste estudo. Neste sentido buscou-se mapear, por meio da ferramenta *Google Earth*, as localidades dos autores que desenvolveram pesquisas sobre o tema, objeto do presente estudo. O continente Europeu destaca-se como a principal região de produção acadêmica,. O Reino Unido é o central destaque de todas as regiões, como é apontado na Figura 2 a seguir:

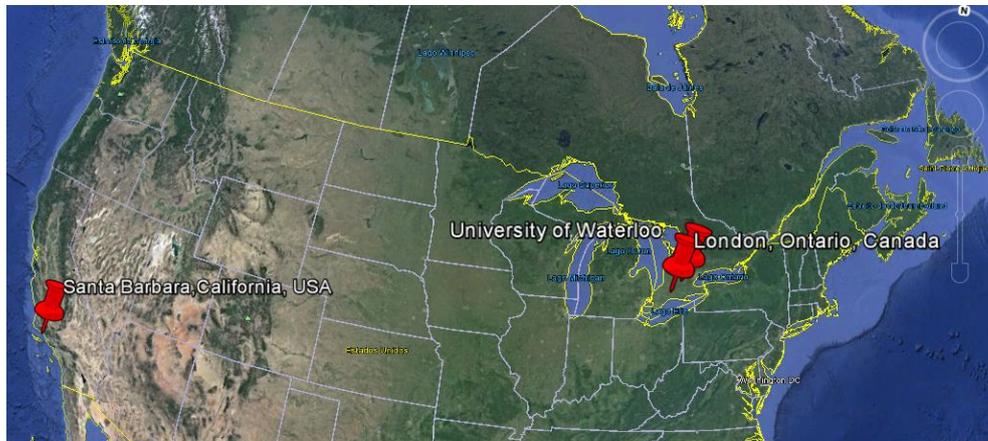
Figura 2: Principal região com produção acadêmica de acordo com os critérios de seleção - continente Europeu



Fonte: Adaptado pelas autoras por meio da ferramenta *Google Earth*.

A América do Norte entra como o principal subcontinente (compreendida no continente americano) com a apresentação de produção acadêmica a respeito da temática “Inovação Social”, com destaque para Califórnia nos EUA, mais especificamente a cidade de Santa Barbara, e também às regiões canadenses, como Waterloo e London, cidades da província de Ontário, de acordo com Figura 3.

Figura 3: Principal subcontinente com produção acadêmica de acordo com os critérios de seleção – América do Norte



Fonte: Adaptado pelas autoras por meio da ferramenta Google Earth

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi realizar o mapeamento a respeito do estado da arte no que refere-se à Inovação Social na área de negócios, tendo como principal atuação o encaminhamento de uma melhor compreensão teórico-conceitual do fenômeno. As evidências coletadas no presente estudo, por meio do emprego do método de revisão sistemática, cooperaram para o desenvolvimento de novas investigações e aprofundamentos futuros.

A temática Inovação Social, ainda apresenta restrições quanto à sua conceituação na literatura. Embora não possua um sentido único, podendo ser explicada a partir de várias interpretações, esta área provoca muitas discussões e divergências no tocante à sua definição.

Para atender ao objetivo deste estudo, aplicou-se uma revisão sistemática que permitiu auxiliar na compreensão do campo investigado, das suas variáveis relacionais (eixos temáticos) e metodologias implementadas, bem como das contribuições singulares de cada estudo. Com este cenário, é possível determinar rumos para novas pesquisas que possam avançar no campo de estudo da Inovação Social.

A partir da indexação de 14 artigos que abordavam especificamente a temática Inovação Social, considerou-se pertinentes para esta investigação oito estudos, em conformidade com os critérios propostos. Estes, por meio de procedimentos de análise, entendimento aprofundado das investigações e contribuições de cada artigo apresentados na análise de resultados, foram fracionados em cinco principais eixos temáticos: “Desempenho organizacional” que trata das inovações na gestão de negócios, por meio dos aspectos sociais da inovação econômica e a respectiva alavancagem financeira. Os estudos de “Empreendedorismo Social”, cujo foco da inovação social está relacionado ao diferencial proporcionado pelo envolvimento da comunidade, por meio do o empreendedor social, para o sucesso do empreendimento social. Quanto aos estudos de “Políticas sociais”, é evidenciada a importância do equilíbrio das necessidades sociais, trazendo a relevância da interferência da gestão pública e seus resultados. Formado por apenas um estudo, o eixo “Parcerias estratégicas” retrata os resultados das inovações sociais por meio das parcerias inter-setoriais com fins lucrativos e sem fins lucrativos. Por fim, o estudo que resultou na linha “Consolidação conceitual”, que trouxe uma importante contribuição nos achados deste estudo, uma vez que está relacionado à definição de Inovação Social, cujos estudos partem do pressuposto de apenas duas perspectivas teóricas que pautam as pesquisa sobre o assunto: (i)

Perspectiva centrada e individualista, em que a inovação social é guiada por indivíduos determinados para tal, e (ii) Perspectiva estruturalista: A inovação social é determinada e apresentada pelo contexto estrutural externo. Neste sentido, identifica-se aqui lacunas a serem preenchidas e modelos conceituais necessários para definições mais consolidadas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, observou-se a predominância de estudos qualitativos, com a utilização de várias ferramentas, como *survey*, entrevistas e discussões teóricas. Todavia, é importante ressaltar a prevalência da utilização de estudos de casos como principal ferramenta de pesquisa. É possível asseverar que o paradigma epistemológico identificado para os estudos de inovações sociais é de caráter interpretativista.

De acordo com a seleção de periódicos realizada, no que refere-se às regiões, na forma dos principais países e continentes que apresentam produção sobre o assunto, por meio de seus pesquisadores, evidencia-se o continente Europeu e o subcontinente da América do Norte como principais destaques.

A principal limitação deste estudo encontra-se na seleção de periódicos, os quais abrangem características de Inovação Social que refletem a realidade de alguns poucos países, sobretudo, os países desenvolvidos.

Não obstante aos achados deste estudo, que de forma estruturada trazem enriquecimento para literatura científica, sugerem-se novas investigações e desenvolvimento mais aprofundado de pesquisas inerentes à Inovação Social, podendo ser considerado os cinco eixos temáticos aqui apresentados, pois todos podem ser considerados incipientes, tendo em vista a exiguidade e dificuldades de constatação de grandes estudos desenvolvidos na referida área. Além disso, para elaboração de trabalhos futuros, sugere-se ampliar a base de dados utilizadas visando inserir produções de países não apresentados neste estudo, sobretudo, de países latinos americanos, asiáticos e africanos, os quais refletem outras realidades e desta forma, sugerem características da inovação social distintas das abordadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

- BHATT, P; ALTINAY, L. 2013. How social capital is leveraged in social innovations under resource constraints?. *Management Decision*, v. 51, n. 9, p. 1772-1792.
- BIGNETTI, L.P. 2011. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 47, n.1, p.3-14, jan/abr.
- CAJAIBA-SANTANA, G.2014. Social innovation moving the field forward: a conceptual framework. *Technological Forecasting & Social Change*, 82, p. 42-51.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. 5.ed. 2002. *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall.
- CRISES. *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*.2010. Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES 2009-2010. Quebec
- D’OVIDIO, M; PRADEL, M. 2013. Social innovation and institutionalisation in the cognitive–cultural economy two contrasting experiences from Southern. *Cities*, 33, p. 69-76.
- DRUCKER, P.F. 1987. Social innovation—management's new dimension, *Long Range Plan*. 20, p. 29–34
- GRICE, J.C, et al. *Defining Social Innovation*. TEPSIE. 2012.
- HESS, D.; ROGOVSKY, N.; DUNFEE, T. W. 2002. The next wave of corporate community involvement: Corporate social initiatives. *California Management Review*, 44(2), 110-125.

KITCHENHAM, B.A; CHARTERS, S. 2007. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering, (10).

LE BER, M. J; BRANZEI, O. 2010. (Re)Forming Strategic Cross-Sector Partnerships Relational Processes of Social Innovation. *Business & Society*, vol. 49, n. 1, p. 140-172.

MACLEAN, M; HARVEY, C; GORDON, J. 2012. Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy. *International Small Business Journal*, 0 (0), p.1-17

MOULAERT, F, et al. 2007. Introduction: Social Innovation and Governance in European Cities. *European Urban and Regional Studies*, 14(3):195-209.

MULGAN, G. 2006. The process of social innovation, *Innov.* 1 ,145–162.

MURRAY, R; CAULIER-GRICE, J; MULGAN, G. 2010. The open book of social innovation, National Endowment for Science, Technology and the Art.

PLOWMAN, D. A. et al. 2007. Radical change accidentally: The emergence and amplification of small change. *Academy of Management Journal*, 50, 515-543.

POL, E.; VILLE, S. 2009. Social innovation: buzz word or enduring term? *The Journal of Socio-Economics*, v.38, p.878-885.

ROLLIN, J.; VICENT, V. 2007. Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec. Quebec: Université du Québec.

ROGERS, E.M. 1995. *Diffusion of Innovations*. New York: Free Press, p.391

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. 2007. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v.11, n.1, p. 83-89, jan./fev.

SHAW, E ; BRUIN, A. 2013. Reconsidering capitalism the promise of social innovation and social entrepreneurship. *International Small Business Journal*, 31 (7), p.737-746

TAATILA, V.P; SUOMALA, J; SILTALA, R.; KESKINEN, S. 2006. Framework to study the social innovation networks. *European Journal of Innovation Management*, vol. 9, n. 3, p. 312 – 326

TAYLOR, J.B. 1970. Introducing Social Innovation. *Journal of Applied Behavioral Science*, v.6, n.1, p.69-77.

TRANFIELD, D; DENYER, D; SMART, P. 2003. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means os systematic review. *British Journal of Management*, vol. 14, p. 207-222.

YAZIJI, M.; Doh, J. 2009. *NGOs and corporations: Conflict and collaboration*. New York: Cambridge University Press

WARREN, T; FOX, E; PASCALL, G. 2009. Innovative social policies: implications for work–life balance among low-waged women in England. *Gender, Work and Organization*, vol. 16, n.1, jan.